

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Prematuridade E Baixo Peso Ao Nascimento Em Crianças Com Fissuras Labiopalatinas Com Ou Sem Síndromes Associadas

Autores: ELIANE ALVES MOTTA CABELLO DOS SANTOS (USP), GABRIELA RIBEIRO REDONDO (USP), MATEUS GIL DUARTE (USP), WESLEY DOS SANTOS FERREIRA (USP)

Resumo: A fissura labiopalatina (FLP) consiste em uma anomalia congênita craniofacial que pode ocorrer isoladamente ou associada a síndromes e outras malformações em aproximadamente 30% dos casos. A presença de malformações ou síndromes associadas pode favorecer nascimentos prematuros e prejudicar o ganho ponderal intrauterino. Identificar as taxas de prematuridade e de baixo peso ao nascimento em pacientes com FLP com ou sem síndromes e malformações associadas. Este estudo quantitativo e descritivo, baseou-se em análise secundária de dados de prontuários de pacientes com fissura de lábio e/ou palato atendidos em um centro terciário especializado em anomalias craniofaciais. Foram coletadas informações referentes ao peso e altura ao nascimento, idade gestacional (IG), tipo de fissura e presença de outras anomalias ou síndromes associadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Dos 227 prontuários analisados, foram incluídos os dados de 215 pacientes que apresentavam registro completo quanto ao peso de nascimento e IG, dos quais 130 (60,46%) eram do sexo masculino. Vinte e seis crianças (12,09%) apresentavam síndromes ou malformações associadas, incluindo 14 pacientes com Sequência de Robin. As fissuras envolvendo lábio e palato foram as mais prevalentes com 106 pacientes (49,30%). Observou-se um total de 26 (12,09%) recém-nascidos com peso menor de 2500 g, destes, 20 (76,92 %) apresentavam FLP isolada e 6 (23,07%) com síndromes ou malformações associadas. Foram registrados 26 (12,09%) pacientes prematuros, sendo 7 sindrômicos. O tipo de fissura mais frequentemente encontrada em pacientes prematuros e em pacientes com baixo peso foi a fissura de lábio e palato combinados (14/26 e 15/26 respectivamente). : Os achados do estudo demonstram uma taxa de baixo peso ao nascer em crianças com FLP maior que a reportada na população pediátrica geral brasileira, que é de cerca de 8 a 10%. O baixo peso ao nascimento aumenta os riscos gerais de saúde, incluindo problemas de imunidade e de neurodesenvolvimento. A combinação destes problemas com aqueles causados pela FLP torna este subgrupo mais vulnerável, recomendando-se cuidados adicionais por parte da equipe multidisciplinar.